ANO 8.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1928 — N.º 2178

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM Lisboa ha muita gente que não usa sapatos, apresentando-se na rua com pés que, desde Adão e Eva, nunca conheceram prisão.

Porque não se calçam?

Por habito e raras vezes por miseria. Os que são tão pobres que não ganham para calçado trazem uns sapatos velhinhos, estropiados, tortos e rotos, que pertenceram a outras pessoas.

Ninguem dirá que não é justo que sejam obrigados a apresentar-se decentemente, nas ruas da cidade, os cidadãos e cidadãs que têm meios suficientes para isso.

Os outros, os que nunca se encontram em condições de vestir-se sofrivelmente, sem sacrificar qualquer das necessidades que não podem esperar, esses, por mais que lhes gritem que se calcem, hão de julgar-se sempre alvo duma injustiça — a injustiça de se calçarem como pessoas que, dentro da vida, têm alguma cousa que fazer ou perder.

* * *

O ARROJADO piloto Carlos Eduardo Bleck, cujo brilhante vôo de Londres á Terra Santa foi a primeira pagina de gloria da aviação civil portuguesa, deu-nos o prazer da sua visita, para nos agradecer a cooperação moral que lhe demos na sua audaciosa empresa.

Não tem que nos agradecer o jovem e bravo aviador. Iniciativas como a sua, movidas apenas por uma elevada intenção patriotica, merecem sempre o nosso mais entusiastico aplauso.

* * *

O SR. Malan, ministro dos Caminhos de Ferro da União Sul-Africana, declarou ontem que o seu govêrno não alimenta, a respeito de Moçambique, quaisquer intenções ruins.

Sendo assim — e não temos razões para duvidar — os portugueses só devem acautelar-se... contra si proprios.

Moçambique será muito, pouco ou nada, conforme nós quizermos.

* * *

A'MANHÃ, inaugura-se o telefone Lisboa-Madrid. Aproximamo-nos da Europa.

Tanto se tem falado na fraternidade dos povos e na Sociedade das Nações que nós não podiamos continuar tão distantes da Espanha, da França e da Inglaterra.

O telefone internacional, além de concorrer para o estudo das linguas, ainda possue esta vantagem — põe as fronteiras onde a gente quizer.

* * *

O CASO dos "O' graxa!" forneceu a Francisco Valença uma interessante pagina para o *Sempre Fixe,* que hoje foi posto á venda.

As outras caricaturas são de Stuart, Amarelhe, D. Fuas, Alberto dos Santos e Botelho.

Os versos, as cronicas e os artigos do engraçadissimo semanario são dos nossos melhores humoristas.

* * *

O ENCARREGADO dos Negocios de Cuba e Madame Molina oferecem, no dia 20 de maio, pelas 5 horas e meia, um chá na sua residencia.

UM LIVRO DE MEMORIAS

No momento em que a cidade Aveiro celébra o aniversario da revolução liberal de 1828 — recebo o primeiro volume das *Memorias do Marquês de Fronteira e de Alorna*, que singularmente ilustram e explicam o periodo logo anterior a esse movimento politico. A Imprensa da Universidade de Coimbra, sob a inteligente e proba direcção do dr. Joaquim de Carvalho, presta mais um grande serviço á cultura nacional editando as *Memorias*, que o distinto professor Ernesto de Campos Andrada reviu e coordenou. Trata-se, com efeito, dum valioso documento de psicologia individual, que é, ao mesmo tempo, sugestivo panorama do Portugal inquieto dos primeiros cinco lustros do século XIX. Homens e factos, embates de multidões, e choques de acontecimentos, que vertiginosamente se sucediam nessa época de lutas e de incertezas, ali se desenrolam e passam, com a vibração das coisas vividas, ou sentidas intensamente. O marquês de Fronteira e de Alorna era um liberal moderado. Não amava a Constituição de 1820, mas não queria tambem o absolutismo. Esta atitude especial, junta a uma dôce malicia e a uma incontestavel clareza de raciocinio, dão, aos seus juizos e comentarios, graça, imparcialidade e justiça. Homem da côrte, mas incapaz de qualquer acto servil, soldado aguerrido, mas espirito lucido e ponderado, sabe ver, pesar e apreciar o valor das almas, e interpretar o significado das intenções e das acções em que elas se afirmam e revelam. Era uma vontade firme, um caracter limpido e corajoso.

Mas, se a leitura das *Memorias* nos deixa esta magnifica impressão do seu autor, já assim não acontece pelo que diz respeito á maioria dos personagens importantes que ali nos aparecem. Exceptuando, um Gomes Freire de Andrade, um general Sepulveda, e poucos mais, não se vê senão gente indecisa, hesitante, de convicções fracas e de pensamento que oscila ao sabor das circunstancias. Os episodios da primeira invasão francesa arripiam. A desconfiança reciproca dos nossos compatriotas desse tempo — tão semelhante á de hoje — além da incapacidade dos governantes, surge como o principal motivo da nossa vergonhosa desorganisação defensiva. O heroismo natural do povo, dos oficiais, dos soldados, subvertia-se no brumoso cáos das irresoluções da côrte. Espectaculo dolorosissimo, que varias vezes se verificaria depois, e que o marquês d'Alorna censura e critica sempre, com serena e aguda consciencia do Portugal seu contemporaneo, tão afastado das realidades concretas, tão carecido de sensibilidade civica....

A lição moral que se colhe do seu livro, pitoresco e agradavel como um romance, não é outra, afinal. As nossas lutas liberais duraram tantos e amargos anos, porque não tivemos quem, em qualquer dos campos contendores, apreendesse a situação exacta do país perante a Europa, perante o mundo, e perante as proprias conveniencias e necessidades da Nação. Isto mesmo disse e ensinou, ha muito, Oliveira Martins. Mas, despida da magia do estilo desse escritor genial, uma verdade tão dura impressiona talvez mais fundamente, quando entrevista e captada atravez da narrativa singela do Marquês d'Alorna. E fica-se receando que a ausencia do sentido da Patria — que é o sentido dos superiores interesses colectivos, e se traduz em convergencia de esforços na obtenção de prosperidade, riqueza e dignidade geral — seja um defeito definitivamente, perenemente enraizado no espirito, e no coração, de quasi todos os portugueses....

João de Barros

— Ha uma hora que anda atraz de mim! Ou é mudo ou idiota...

POR ocasião da Exposição do Livro Português em Madrid, que se verificará na Real Biblioteca, na segunda semana de Junho, e na qual se apresentarão cêrca de 2.500 livros de 70 editores, quer estabelecimentos oficiais, quer particulares — realizar-se-hão ali algumas conferencias portuguesas, sobre sciencia, letras, arte e jornalismo, que serão realizadas, respectivamente, pelo almirante sr. Gago Coutinho — que falará sobre a figura do Infante D. Henrique — dr. Agostinho de Campos, dr. Hipolito Raposo e Antonio Ferro.

Dentro de dias tornar-se-hão conhecidos os nomes que constituem a Comissão de Honra, presidida pelo sr. ministro da Instrução, e de que fazem parte figuras representativas das Universidades, Academias, Faculdades, Escolas Superiores, Museus, Bibliotecas e algumas das figuras mais prestigiosas de escritores e artistas.

* * *

NO dia 13, celebrou-se em toda a França a festa de Joana d'Arc. Ao contrario dos anos anteriores, não houve perturbações da ordem. Na Praça de Rivoli, em Paris, fizeram a guarda, junto da estatua da Santa, um destacamento do regimento de infantaria n.º 5 e uma delegação dos marinheiros do cruzador *Jeanne-d'Arc.* O ministerio fez-se representar pelos srs. Painlevé e Sarraut, que depuzeram uma corôa com esta inscripção:

"O govêrno da Republica a Joana d'Arc".

Apesar de se dizer que a liberdade nem sempre é uma garantia da ordem, agora viu-se o contrario: em toda a França só houve um espirito e um entusiasmo para saudar quem libertou a sua Patria dum perigo de morte.

* * *

TIVEMOS o prazer de receber a visita dos srs. Odon de Buen, presidente da Delegação Espanhola da Conferencia Economica Espano-Portuguesa; Juan de Linares Delhom, vogal do Conselho de Economia Nacional de Espanha; dr. Gonzalo Dieguez, consul de Espanha; Fernando Caballero Lapiedra, chefe do Registo de Propriedade Industrial e Comercial de Espanha, e Vergilio Rodrigues Faribó, chefe da Direcção Geral das Aduanas espanholas — que tomaram parte na Conferencia Economica, que ora ultimou os seus trabalhos.

* * *

PARA os encargos da divida publica, Portugal tem á ordem: no Banco de Portugal, 47.281 contos; na casa Rosenthal, de Amsterdam, 4.993 florins; no Banco Darmstadter & National, de Berlim, 838.861 marcos; na Societé do Banque Suisse, de Bâle, 49.689 francos; na casa Baring, de Londres, 738 libras; na Caisse Générale 2.250 francos; no Crédit Lyonnais, 428.553 francos.

* * *

AMANHÃ realiza-se na Sociedade de Geografia, uma conferencia do capitão de mar e guerra medico sr. dr. José de Magalhães sobre "Tests mentais e sua aplicação militar".

O box

AS GRANDES BATALHAS PUGILISTICAS

Haverá cadeiras de "ring" na sessão de box

de domingo que vem

Os organisadores da reunião de box luso-belga que no domingo proximo se realiza no Campo Pequeno ás 17 horas, deliberaram, em vista do enorme interesse que está despertando no publico o notavel espectaculo, estabelecer cadeiras de "ring„ á semelhança do que se faz nos grandes centros europeus e americanos onde se pratica o pugilismo.

Já dissemos que os preços para a grande "matinée„ de domingo são popularissimos, não obstante os enormes encargos da sessão. E assim as cadeiras de "ring„ serão postas á venda a um preço que está em justa proporção com o dos outros logares.

O programa comporta quatro combates internacionais e um nacional. Cruz Coelho contra Vande Vyoer, o pesado belga de grande categoria; Ginger contra Max Fredo, o boxeur aristocrata, que reaparece após uma longa ausencia do "ring„; Willy Michel contra o portuense Armando Taveira, Poteau contra José Maria Liberato e João Quintino, discipulo de Max Fredo, que se estreia contra Francisco Brito.

A reunião é de homenagem á Federação de Foot-ball e á valorosa Equipe Nacional Portuguesa que na segunda-feira parte para Amesterdam, assistindo as direcções da A. F. L. e de todos os clubs da Divisão de Honra de Lisboa.

A bilheteira dos Restauradores abre depois de amanhã e a pesagem efectua-se no sabado nas salas do Gimnasio Club Português.

Pelas colonias

Do sr. dr. Saboia Ramos, distinto clinico nos hospitais da Sena Sugar, na Zambezia, recebemos uma carta pedindo-nos o esclarecimento de alguns pontos da sua entrevista ha semanas publicada no "Diario de Lisboa„.

Nessa carta diz o dr. Saboia Ramos que não falou em epidemias no Alto Molocué, mas disse "que o parasitismo intestinal tendia a dizimar a população daquela região se o governo não promovesse uma campanha de saneamento identica á da Instituição Rockefeller„, e que não dirige superiormente os actuais serviços medicos da Sena Sugar, tendo sido apenas o seu iniciador.

Na mesma carta diz ainda o dr. Saboia Ramos ser justo destacar os nomes dos drs. José Oliveira e Eduardo Schultz, pelo grande esforço por eles realizado nos hospitais do Luabo e Cáia.

CINEMA CONDES
HOJE Soirée da Moda HOJE
O CAMINHO DO INFERNO 6 p.
O LOBO DOS MARES 8 partes
VIAGEM AO CÉO 3 partes
Tourada dos Estudantes de Medecina em Algés
Sexta-feira: VIVA A T. S. F. !!!...
Terça-feira: OS AMORES DE MANON

POLITEAMA Telef. 3028 N. Hoje
ás 21,15 o grandioso film português
FATIMA MILAGROSA

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

INGLEZ
Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram., Conversação.
M. F. Alexander of London, 95, R. Nova do Almada, s/l., D.

A MUSICA

A FESTA

do maestro Padovani

e o concerto Adelaide Lima Cruz

Entre numeros variadissimos, de assegurado e grande agrado, Alfredo Padovani apresentou-nos na sua festa artistica verdadeiras novidades. Foram elas o prologo da opera "Mefistofeles„ (1868), de Arrigo Boito, o preludio e uma scena da opera "Loreley„, (1890), de Catalani, e o Hino ao Sol da opera "Iris„ (1898), de Mascagni.

E, como previamos, ficamos com pena, em qualquer delas, de não ouvir o resto da obra, mas principalmente na "Loreley„,—em cuja scena Stani Zawaska foi duma extranha e impressionante beleza artistica,—e mais ainda no "Mefistofeles„, que é, pelo que ouvimos, uma obra de alto valor; a sua orquestração pareceu-nos rica; os coros invisiveis de anjos (?) com vozes terrestres (?) á mistura, em prece, são decerto duma dramatisação ao mesmo tempo real e irreal; e a figura satanica vincada como a ferro em braza,—realizada pelo baixo Giorgio Melnik, com o cunho do seu forte e profundo temperamento artistico. O alto merito de Padovani foi dar-nos as três primeiras apresentações de modo a que possamos integrar-nos na sua beleza, caracterisada a interpretação e inexistente toda e qualquer impressão de desequilibrio e incerteza. Merecem tambem referencia a banda de palco, e o corpo coral, pequeno mas trabalhando com denodo.

No programa, estupendamente longo —pois todos que podiam quizeram prestar a sua homenagem ao grande regente —figuravam ainda a marcha hungara da "Damnação de Fausto„, de Berlioz, e o preludio do "Lohengrin„, de Wagner, pela orquestra; a "Cavaleria Rusticana„ com Ema Lattuada na principal figura feminina; o bailado da "Gioconda„ por todo o corpo de baile; a "Morte do Cysne„, de Saint-Saëns, dansado com elegancia por Madalena Fisher; o prologo dos "Palhaços„, por Grandini; canções espanholas e um fado (pouco fado....) de F. Fão, por Maria Valverde; o 3.º acto da "Lucia„, com D. Fernanda Trigo de Brito na protagonista, evidenciando voz de soprano-ligeiro de claro timbre e bastante cultivada, embora tenue; canções deliciosameate interpretadas por Borgioli, e um trecho de alta virtuosidade, "La ronde des Lutins„, de Bazzini, por Luiz Barbosa — com as qualidades requeridas para uma triunfal "tournée„ de concertista.

A Alfredo Padovani deixamos aqui as nossas felicitações calorosas — uma gota de agua no mar de merecida admiração que o seu alto merecimento despertou absolutamente em todos que o ficaram conhecendo, muito ou pouco.

Raquel Bastos

Raquel Bastos, a jovem soprano ligeiro portuguesa, discipula de Artur Trindade, e que se estreiára como elemento primacial de opera em S. Carlos, ao lado de artistas estrangeiros, ha pouco mais dum ano, na "Gilda„ do "Rigoletto„,—apresentação que repetiu ha poucos dias no Coliseu,—abalançou-se agora a outro desempenho de responsabilidade: a "Rosina„, do "Barbeiro de Sevilha„, ao lado dos eminentes artistas Borgioli, Grandini e Melnik.

Pois está provado que Raquel Bastos progride, aperfeiçoando consideravelmente o timbre e as minucias da tecnica. Continuando no seu consciencioso estudo, deve olhar agora á volubilidade da articulação e da dicção, tão necessaria em muitos casos e particularmente no "Barbeiro„ para se aproximar da tentadora mas esquiva "Perfeiçã„. Para o desenvolvimento do registo agudo é preciso, além de trabalho, tempo; e para o jogo scenico, além de intuição, pratica. Neste ultimo ponto, dadas as condições em que estão os artistas nacionais, muito fez Raquel Bastos.

Cala-se agora a "critica„, e menciona o "noticiario„, com verdadeira satisfação, que Raquel Bastos foi entusiasticamente aplaudida pelo publico, e calorosamente festejada pelos seus ilustres colegas da ocasião e mais artistas da companhia.

Francine Benoit

Concerto Adelaide Lima Cruz

Na Liga Naval Portuguesa, realisa-se amanhã, quinta-feira, ás 9 e meia da noite, o concerto da distinta pianista e professora D. Adelaide Lima Cruz, com a obsequiosa colaboração de D. Margarida Iglesias de Oliveira Colares Pereira. O programa é o seguinte:

I—"Amor commanda", de Handel; "Qual farfalletta amante", de Domenico Scarlatti; "Nell", de Fauré; "Fantoches", de Debussy; "Siete canciones". de Falla: a) El Paño moruno; b) Seguidilla murciana; c) Asturiana; d) Jota; e) Nana; f) Canción; g) Polo, por D. Adelaide Lima Cruz.

II — "Lamento napolitano" (1630), "La derniére feuille", "Le colibri", de Chausson; "Chant funéraire", de Chopin, por D. Margarida Iglesias de Oliveira Colares Pereira.

III — "Recitatif et air de Léonore" — (Fidelio), por D. Adelaide Lima Cruz; "Priére", "L'amour du Prochain, "La puissance de Dieu", "La mort", "La gloire de Dieu dans la nature", de Beethoven, por Albertina Fonseca, Berta Leite, Elisa Reis, Erna Jerosch Herold, Fernanda de Freitas, Gabriela de Belfort Cerqueira, Guilbermina Ferreira do Rosario, Helena Schmidt, Leonor Mendonça e Brito, Lucilia Lino Ferreira, Manuela Fontes, Maria Antonietta Ferreira de Lemos, Maria Leocadia de Barros Gomes, Maria Luisa de Matos e Silva e Maria Silvana de Barros Gomes.

Ao piano, a eximia artista D. Cristina Mouchet e o distinto pianista Jaime Silva.

LISBOA BOEMIA

Restaurant Ferro de Engomar

QUINTA-FEIRA DA ESPIGA

Realiza-se ámanhã a costumada sessão de fado, com os melhores elementos da Canção Nacional.

Haverá cantigas á desgarrada entre os eximios cantadores:

Mauricio Gomes, Filipe Pinto, Renato Varela e Gabriel Infante, que tanto têm agradado pelo gosto e sentimento que imprimem aos seus fados.

Maria do Carmo cantará, ás 23 horas, o fado de João Maria dos Anjos, o fado menor e o Maldito Fado.

Alberto Costa cantará o fado Alexandrino e a canção "O meu menino".

O Ferro de Engomar é o restaurant dos arredores de Lisboa mais frequentados pela nossa melhor sociedade. Esta casa oferece sempre novidades atraentes.

Os fados cantados pelo antigo cultivador Mauricio Gomes fazem as delicias do publico que acode ao Ferro de Engomar, onde se passam umas horas agradaveis.

Previnem-se os Ex.mos amadores da Canção Nacional que só se reservam mezas até ás 22 horas. Pedidos pelo telefone Bemfica 67.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria de Jesus Salema Manoel (Atalaia), D. Maria Clara Alcobia Cirne, D. Laura de Sande Meneses e Vasconcelos, D. Gracia Mexia Pinheiro Lobo Machado (Pindela), D. Maria Candida Santos Silva Valejo, D. Maria da Conceição Amaral Cabral Canavarro e D. Judite Cordeiro Romas Piteira de Figueiredo.

E os srs.:

D. Manuel de Castelo Branco (Pombeiro), Octavio da Silva Leitão, Jacinto Augusto Xavier de Magalhães, José Luis Correia de Sampaio Seabra e João Viana de Lemos da Costa Salema.

A Caridade

No Politeama

Revestiu brilhantismo a festa de caridade, realizada ontem, no Politeama, a favor das Oficinas de S. José, cujo programa deixou na selecta assistencia uma inapagavel recordação.

Representou-se, pela primeira vez, a opereta «... Com amor se paga», da autoria do sr. Josué Trocato, 2 actos cheios de leveza e cuja partitura é bem simples, bem portuguesa e onde a alma vibra, cheia de encanto e sentimento. Os amadores deram-lhe extraordinario brilhantismo, sobretudo as sr.as D. Maria Regina da Silva Carvalho Vieira e D. Emilia Iniguês de Almeida Lamas, a primeira que soube, com a sua bela voz, dum timbre agradabilissimo, fazer realçar essas paginas inspiradas, e a segunda, com sua vida e graciosidade, emprestou ao seu personagem a «Criada Margarida». Na parte masculina, merecem referencia especial os srs. Francisco Regalo Correia, no «Dr. Jorge de Matos»; José Gamboa Abranches Jordão, no «Criado José», pára quem a partitura tinha responsabilidades, e o sr. Alvaro da Camara Horta e Costa, que soube dar ao «Farmaceutico Pereirinha» a verdadeira idealização do seu autor.

Os restantes interpretes, a sr.a D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga e os srs. José Zuzarte de Mendonça, Carlos Moniz Pereira e Alberto de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), concorreram para o harmonico conjunto.

Os córos, em que tomaram parte grande numero de meninas e rapazes da nossa primeira sociedade, apresentaram-se afinadissimos.

No primeiro acto fez-se ouvir em uma canção a sr.a D. Emilia Almeida Serra, durante a qual as meninas Inês da Camara Machado e Alda Pimentel, dançaram com arte bailados classicos.

A opereta foi enscenada pelo sr. Henrique Santana, que mais uma vez teve ocasião de evidenciar os seus méritos, tendo uma quota parte no exito da lindissima opereta.

Fechou o espectaculo um acto variado que se iniciou pela apresentação da bailarina menina Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, em bailados classicos mais uma vez poz em evidencia a sua enorme vocação para a dança, seguinse a sr.a D. Maria Regina da Silva Carvalho Vieira, em «tonadillas» (imitação de La Goya), a que soube imprimir extraordinario realce; depois o sr. Artur de Morais Coutinho de Almeida de Eça, estudante de Coimbra, que se fez ouvir em varios fados, seguindo-se a apresentação de um grupo de discipulos de madame Briton's, professora de dança, em um endiabrado «charleston», interessantemente vestidas, sobretudo uma das crianças que fez uma verdadeira emitação de Josefine Backer, foi decerto este numero do belo programa o «clou» da festa de ontem.

Terminou o espectaculo pela apresentação da orquestra «Orlando», que se fez ouvir em varios tangos argentinos, aos quais deu extraordinario brilhantismo.

A récita de ontem deixou na selecta assistencia, entre a qual figurava o Chefe do Estado, sr. general Oscar Carmona, as principais figuras do corpo diplomatico e da nossa aristocracia.

A comissão organizadora deve estar satisfeita com os resultados obtidos sobre todos os aspectos, tanto artistico, como mundano e financeiro.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Como previmos, revestiu extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de domingo ultimo, nos vastos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, o ponto de reunião preferido pela nossa aristocracia.

Durante a tarde as belas salas estiveram sempre repletas, dançando-se com verdadeiro entusiasmo ao som de uma eximia orquestra «jazz-band».

Em viagem

No rapido de Madrid, de hoje, partiu para a capital espanhola, de onde seguirá para Paris, com sua esposa a sr.a D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, o sr. comendador Octavio Pinto da Rocha.

—Vindo da Figueira da Foz, encontra-se em Lisboa, com sua esposa a sr.a D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, e sua filha Maria de Lourdes, o sr. Bartolomeu Dias, que ámanhã segue para Africa. Sua esposa e filha, ficam em Lisboa, hospedas de sua mãe e avó, sr.a D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade — A's 21,30 — «O Rei do Ouro».
Gymnasio — A's 21,30 — Festa de caridade.
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 2245, — «Jorge Cadete».
Variedades — A's 20,45 e 22,45 — «Fado liro».
Coliseu — A's 21,15 — «Aida».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21,15 — «Fatima milagrosa».
Olimpia — Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes — A's 20,30.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

FUMEM TODOS
Cigarrilhas «Gloro»

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

«O critico não tem missão destruidora — tem missão construtiva, orientadora. E o meu dever, como o de todos os criticos cinematograficos de Portugal, é contribuir para os alicerces dessa construção».

ALBERTO ARMANDO PEREIRA

(Espectaculo, n.º 50. Porto, 7 de Abril de 1928).

NO POLITEAMA

Fátima milagrosa

de Rino Lupo

Razões de diversa ordem levaram-me a só hoje publicar a minha apreciação sobre «Fátima Milagrosa», o filme de assuntos portugueses que Rino Lupo realizou, e que o publico já poude julgar como entendeu. Poucos como nós desejavam e esperavam o exito duma obra que, etiquetada com a designação de «super-produção», epiteto de que, até agora, só se usava e abusava no estrangeiro, prometia alguma coisa de novo, de extraordinario, dentro da cinematografia realizada áquem das nossa fronteiras.

E' pois a «super-produção» que nós vamos julgar, e não o filme modesto, honesto, despretencioso e simples que «Fátima Milagrosa» poderia ser, se tivesse menos prosápia, menos partes e menos prologos.

A ideia e o esforço que animaram a realização de «Fátima Milagrosa» são indiscutivelmente, consideraveis. Mas para que o filme pudesse fazer no estrangeiro a propaganda da nossas paisagens, dos nossos costumes e da nossa arte, seria preciso respeitar mais as regras cinegraficas actuais, procurando *faire international*, pois doutro modo só póde resultar, como resultou, uma produção de trazer por casa, incapaz de ganhar o publico lá de fóra, que, evidentemente, fará tanta cerimonia para desfazer nas nossas produções como nós fazemos com as deles, sem querer saber de atraso ou de insuficiencia de meios. Porque a verdade é esta: quem tem pouco não póde meterse a fazer muito, e nós, por ora, não temos, praticamente, nada... que chegue para fazer uma «super-produção».

O unico responsavel de tudo o que se possa e seja justo dizer de «Fátima Milagrosa» é o seu realizador, com a agravante de ter sido ele proprio o autor do argumento. Não ha pois possibilidade de desculparmos cada um deles com o outro, dizendo que o argumentista não contára com as dificuldades do realizador, ou que o realizador não compreendera, não assimilára bem as intenções do argumentista. Rino Lupo, com a sua longa pratica, adquirida em diferentes nações, oriundo dum país cujas produções fôram o primeiro sustentaculo do cinema europeu, catedratico de escolas cinematograficas, realizador de «Os Lôbos», — filme que, colocado na sua época, é o melhor que se tem feito em Portugal, — deve ser uma pessoa competente. Os seus êrros são portanto imperdoaveis, e a nós, em prol do futuro bom nome da industria nacional, cumpre-nos apontá-los e censurá-los, não para destruir—mas para construir.

Se a ideia directriz era aproveitavel, foi mal aproveitado, complicada, atabafada com inumeros episodios inuteis, que nem são de bom efeito cinegrafico, tais como a perseguição da protagonista do Rossio á Graça por um... como ha muitos. Dirão — e é uma verdade — que o insucesso se deve á paspalhice dos transeuntes, incapazes de compreenderem as responsabilidades artisticas dum enscenador. Mas o papel duma bôa super-visão é eliminar tudo aquilo que prejudique a unidade e o equilibrio da pelicula, seja qual fôr a sua causa. Na efabulação e no recorte tambem não faltam defeitos. Não se compreende, por exemplo, que um anuncio que pede «senhora», mascare a precisão duma simples criadita.

Se é dama de companhia, não serve chá, de «rouge», avental e punhos; se é uma criada não vai ás corridas, para o camarote do patrão fidalgo. E ainda é preciso admitir que uma fidalguinha se sujeite a «servir», sem mais aquelas. Tambem não compreendemos a vantagem de repetir no epilogo a marcação final do Dó de peito», com «Papagaio loiro» e tudo.

Isto, no entanto, perdoar-se-ía de bom grado, se o desenrolar da pelicula não fôsse comentado por tantas e tam más legendas que quasi não podemos demorar a vista nas imagens. A continuidade é constantemente interceptada por letreiros na sua maioria inuteis e atentatorios dos principios linguisticos cinematograficos: muito longos, excessivamente doutrinarios, recamados de rezas (algumas erradas) e de latim; comentando a psicologia das personagens; explicando a acção que vamos vêr («José, o velho mordomo, dirige-se para sua casa»); não perdendo uma unica palavra do dialogo («E' preciso fazer economias; *duzentas e cincoenta* (sic) de carne, meia duzia de sardinhas e algumas hortaliças»); e até com interjeições («Ai! Que bem que cheira!»; «Defende-te! Ai! Que horror!...»), etc.

As personagens fôram distribuidas um pouco ao acaso e péssimamente caracterisadas. Não se admite aquele galã nem aquele queixo da dama central! Estranhamos que Rino Lupo preconise no seu curso cinematografico a caracterisação teatral. Quanto ao galã, inconcebivel na inutil scena da embriaguez, teria sido substituido com vantagem por certo figurante que com ele contrascena no «chá branco»(!). Os outros homens, sem estardalhaço, cumprem a sua obrigação. Foi mais feliz a parte feminina: Aida Lupo mimou optimamente a scena do milagre, conseguindo comover, o que, por alturas da 13.ª parte, não era nada facil. Ida Krüger, embora esmagada por um aborrecido papel, tem sentimento e qualidades. Alice Ogando foi muito feliz no pouco que fez. Fé Fernanda foi desembaraçada, mas precipitada. Muito para notar os diferentes tipos de mulheres no Monumental Club. A figuração, até na scena do «Milagre do Sol», olhou para a camara com impunidade e descaro!

Decorações de gôsto burguez, género «exposição de moveis».

Não acredito que haja no Minho um solar de tam lindo exterior, com casas forradas a papel barato, nem que haja em Lisboa uma mansarda economica com aquela altura de této, nem que uma fidalga ouse colocar sob uma imagem de N. S. de Fátima cincoenta centimetros daquele papel que se usa nas cosinhas, por baixo das panelas.

Técnicamente, a pelicula apresenta uma falta de unidade e de ritmo desoladores. O tom de viragem muda, sem razão, de scena para scena, prejudicando assim algumas preciosas fotografias de Laumann. O mesmo sucede com a tintagem impossivel, côr de rosa, empregada na scena das velas, que, sem ela, seria deveras interessante. Se toda a pelicula fôsse igual ao episodio da entrada da paralitica para o comboio, não haveria censuras a fazer. A montagem, a que as legendas tiram toda a possibilidade de apreciação, brutalisa-se demasiadamente nos contrastes entre Fátima e o club. Entre outros exteriores, a corrida do galã para Fátima, no automovel, tem passagens bastante felizes, e alguns planos de conjunto na Cova da Iria têm grandeza. As sobreposições do «jazz-band» são interessantes, embora abuzem delas, devido ao bem que resultaram. Durante o filme ocorrem, aqui e além, angulos bem condicionados, principalmente grandes planos, como o do piano. Mas a maior parte dos quadros fôram filmados com uma parede paraleta á pelicula. As iluminações dos interiores, periclitantes, insuportaveis aos olhos dos interpretes, e formando ás vezes triangulos de sombra reveladores da ausencia de této.

Resumindo: se Rino Lupo, perdendo o amôr á metragem, para triunfo do seu nome, empunhasse uma tesoura e deitasse abaixo tudo o que não faz falta e que não presta, «Fátima Milagrosa» seria uma muito aceitavel produção portuguesa em cinco ou seis partes.

Assim, não.

A. R.

Tivoli

«Tempestades e bonanças»

A Paramount possui um grupo de realizadores especialisados, a que cabem sempre as direcções de certos géneros de filme: Herbert Brenon, para animar enrêdos fantasticos, estranhos, como *Beau Geste*, *Uma dádiva de Deus* e *Peter Pan*; Clarence Badger, para assuntos em que triunfa o ar livre, cheios de vida e de sol «exterior», como *Vencendo pela brandura*, *Aquilo* e *Raparigas de hoje*; Malcolm St. Clair, para argumentos localizados em interiores, sob o sol artificial, servindo de quadro a psicologias convencionais, conjuntos em que não hajam vigorosos contrastes entre o ambiente e as personagens, quero dizer, fabricados, tais como *Na quadra mais ditosa da vida*, *A grã duqueza e o criado* e *Tempestades e bonanças*.

São lições artificiais, improdutivas, fracas de tese, mas contudo conduzidas com firmeza e delicadeza, sem deixar os cordelinhos aparentes. *Are parents people?* tem por méritos uma justa distribuição, em que Adolphe Menjou e Florence Vidor têm papeis adequados ao seu talento... e ás suas ideias. Betty Bronson continua inferior ao que já foi, em *Peter Pan*, ganhando em afectação o que perdeu de espontaneidade. Completam o elenco, André Beranger, Lawrence Gray e Dot Farley, marcando o primeiro mais uma curiosa scena para o seu activo: a explicação do episodio cinematografico.

«O maricas»

De todos os filmes de Harold Lloyd ultimamente apresentados pela Paramount, *Girl Shy* é o mais fraco, sendo porém notaveis certas passagens, como a perseguição final — um modelo de deslocações longitudinais — a scena do comboio, o idilio campestre e alguns episodios em que Harold demonstra quanto vale, — áqueles que o julgam unicamente como um espirituoso acrobata, favorecido pela bôa sorte, — mimando com segurança e emoção.

Jobyna Ralston, a nova *featured lady* de Harold Llayd, confirma o que dela pensamos quando da *Sogra fantasma*: uma galante vulgaridade, com maus dentes, destinada a não ofuscar a personagem-atracção.

Carlton Griffin e Richard Daniels, em pequenos papeis.

«Rendição»

Surrender foi o unico filme que Ivan Mosjoukine realizou na America, para a Universal. Os ares de Hollywood decerto não são ideais para a vedeta russa, pois após a realização da pelicula de Edward Sloman, voltou á Europa onde realiza, ainda por conta da Universal, a fita *O presidente*.

Surrender é um filme bem feito, sob o ponto de vista técnico, mas longo, monótono, quasi soporifero, sob o ponto de vista interesse. Fotografia primorosa e bôa montagem.

Ivan Mosjoukine não tem um papel á sua altura. Mary Philibin assimilou bem a sua personagem, mas marcou exageradamente o contraste da sua entrega a Wladimir. Nigel de Brulier foi um rabi aceitavel. Os outros, apagados.

«Um marido como há muitos»

Uma intriga toda em sugestões e subentendidos, habilmente interpretada por Monte Blue, — cuja silhueta inconfundivel... é a silhueta de qualquer de nós, — Marie Prévost, Huntley Gordon e John Patrick.

Other women's husbands foi realizado por Earle Kenton. A acção, que decorre em interiores cuidados, inicia-se com uma felicidade que se não mantem durante o resto do filme.

Cinema Condes

«O caminho do inferno»

Os filmes de Cecil B. de Mille já não trazem surprezas. O mestre-realizador não gosta de variar nem os temas, nem os processos, nem os interpretes. Felizmente, tudo isso é sempre do melhor.

Rupert Julian é um discipulo digno do director do *Rei dos Reis*. *Silencio* e *O caminho do Inferno* são dois bons documentos, a que não falta o fundo altamente moral, que caracterisa o estilo do *super-viseur*.

Hel's Highroad não foge á regra geral pois apresenta um assunto nobilitante, uma enscenação cuidada, com optimos efeitos scenograficos, e a bôa interpretação habitual em Leatrice Joy, Edmund Burns, Julia Jave e Robert Edeson.

«O lobo dos mares»

Realizado por Ralph W. Ince, é uma pelicula curiosa sob este ponto de vista: a sua maior *tentativa de qualidade* — o ser quasi exclusivamente realizada a bordo — tornou-se no seu maior defeito, pois vêmos tanta agua, durante um tam monótono assunto, animado por tam pouco brilhante interpretação, que chegamos a enjoar...

Mitchell Lewis, Claire Adams, Theodor von Eltz e Snitz Edwards, constituem o elenco.

RETARDADOR

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
HOJE—A's 8 e 3|4 e ás 10 e 3|4
A mais querida das revistas
CABAZ DE MORANGOS
Com Adelina Abranches e Sales Ribeiro em numeros de sensação
Novos quadros—Novos numeros
Novo desempenho

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
HOJE—Duas sessões, ás 8 3|4 e 10 3|4
O JORGE CADETE
Brevemente:
O COCA BICHINHOS
Peça policial cinematografica—Reaparição de Hortense Luz e Alfredo Ruas

Teatro da Trindade
HOJE
Com Nascimento Fernandes
A tragedia burlesca em 3 actos
O Rei do Ouro
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Avenida Parque Aberto todas as noites
Em breve inauguração da época de verão com jazz-band e numeros de variedades

A Cidade

Corvinel Moreira
Medico da Misericordia
Doenças das creanças
Clinica geral Consultas das 15 ás 17
R. DO MUNDO, 66, 1.º—Tel. T. 351

Chá das cinco

Fragmentos

Não é preciso amar as mulheres para as compreender. Basta segui-las a distancia e vêr no espelho do seu amôr—a mancha que lá deixaram.

* * *

A piedade, quando não se esconde, é mais cruel que o odio. Envergonha e mata.

Não é feliz quem a dá, nem quem a recebe. Antes a esmola na mão dum pobre: cai sem ruido e sem palavras.

* * *

Não devemos confiar a ninguem uma ideia. E' como um filho. As mãos alheias, por mais delicadas que sejam, maltratam-no sempre.

Quando regressa, custa tanto a reconhece-la, que lhe perguntamos.

—Donde vens, minha engeitadinha?

* * *

O mundo não acaba no dia 29. Basta que os sabios o garantam para ser mentira. Se assim não fôsse, não o teriam dito.

Reconsideremos.

A mentira é muito bela para ser verdadeira...

* * *

Se se fôsse a escrever tudo quanto se diz—a tolice seria mais vasta que o mundo. Os grandes oradores seriam mesquinhos. E a palavra de honra de muitos homens, cumprida, leva-los ia irremediavelmente, pela vereda da desonra, ao suicidio.

* * *

Ha inimigos que fazem o nosso orgulho, outros o nosso ridiculo. São todos iguais. Se soubessem como lhes queremos por acreditarem em nós!

* * *

A nossa alma, pelo menos a alma de certos homens, não cabe dentro da razão. Nunca será possivel disciplina-la. Tambem para quê? A vida não começou ontem, nem começa ámanhã. começa todos os dias ou, talvez, a cada instante.

* * *

O silencio é a maior palavra humana. Com ele se vence e com ele se triunfa.

Artur Portela

RESTAURANT ROMA
R. do Mundo, 100 a 104
Aberto toda a noite
Gabinetes no 1.º andar

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	760$00
» Externas 1.ª serie	870$00
Acções do Banco de Portugal	1.070$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	210$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	565$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 114$00.

FIGURAS DO CRIME

O bandoleiro

INTERNACIONAL

"El Navarrette„

foge de todas as cadeias...

Quando ontem entrou no Limoeiro aquele espanhol a quem chamam "El Navarrette", foi como se tivesse chegado a seus dominios um potentado legendario. Os outros criminosos, todos eles mais ou menos celebrados em proezas de audacia e patifaria, mal souberam do acontecimento sentiram-se diminuidos em seu negregado prestigio ante a categoria do novo companheiro de clausura.

—E' o "Navarrette"! Está ai o "Navarrette"! Aquele sim, que é um preso de condição!

E quasi se curvavam respeitosos á passagem do emerito bandoleiro.

Porquê? Porque "El Navarrette", preso agora por virtude de uma falsificação de notas do Banco de Portugal, tem realmente uma cronica de respeito, segundo rezam os dados de reportagem colhidos hoje por nós, ácêrca de sua pessoa e de seus feitos.

Condenado á morte em Espanha, por ter assassinado na Corunha dois agentes da autoridade, escapuliu-se para Portugal, quando já o aguardava o carrasco para o ajuste de contas com a justiça do seu país. Uma vez cá, a sua vida tem sido modelar de proezas criminosas. Burlas, contos do vigario, tentativas de homicidio... tudo quanto a maldade e a baixeza humanas podem inspirar a quem tenha o crime na massa do sangue, tudo isso "ilustra" a biografia degradante de "El Navarrette".

Um dia, como tivesse preso na cadeia de Vila da Feira um irmão que é outro que tal, decidiu libertá-lo. Muniu-se de uma pistola, meteu-se num automovel, avançou para a cadeia, e, uma vez lá, de tal maneira se houve, que, a tiro e á bofetada, pôz os presos todos em liberdade, só deixando no carcere o proprio carcereiro. Perseguiram-no a tiro, fez-se-lhe uma batida em forma, travou-se luta renhida entre o bandido e uma multidão de gente decidida, e ninguem conseguiu deitar a mão ao "Navarette„...

Praticou crimes em Loulé, praticou crimes no Porto, praticou crimes em Torres Vedras, praticou crimes em Sintra, praticou crimes em Lisboa; só não praticou crimes nas terras por onde nunca adregou de passar o seu sinistro vulto.

E até agora não houve, nem em Espanha nem em Portugal, grades de prisões que o segurassem com eficacia.

No ultimo domingo de Abril a Policia de Investigação Criminal de Lisboa, tendo-se posto mais uma vez em campo para lhe descobrir o paradeiro, soube que "El Navarrette„ costumava aparecer a certa hora numa tasca de S. Sebastião da Pedreira. Escolheram-se agentes dos melhores para a caçada que se impunha, e, disfarçados de maneiras varias —uns de soldados, outros de deita-gatos, outros de bufarinheiros, outros, até, de vadios, tomaram-se posições para o cêrco arriscado.

Os agentes Amado, José Augusto, Lambranca, Teixeira, Robalo e Sequeira haviam jurado de si para comsigo:

—Se o topamos, desta vez é que o seguro!

Dali a pouco aparecia "El Navarrette", de automovel, todo pimpão, para o "rendez-vous" inesperado com a Policia.

—E' agora!—monologaram os agentes apertando as pistolas para o lance decisivo.

Pois... não foi ainda daquela feita.

O espanhol de tal maneira se conduziu que, depois de perseguido a tiro, por todos os sitios das redondezas, acabou por regressar á Baixa socegadissimo da sua vida, num carro electrico que um policia lhe proporcionou com requintes de imerecida amabilidade.

Foi na rua das Larangeiras. Já os agentes começavam a sentir-se esgotados da violenta perseguição, já um deles, na passagem por uma quinta, saira mal ferido de um encontro com um cão de guarda que lhe esfrangalhara as calças, quando "El Navarrette", vendo passar um carro electrico, saltou para ele, não obstante ir a nove pontos de marcha.

Claro: estatelou-se e foi arrastado pelo veiculo num percurso de metros. Era para os agentes que o perseguiam o fim da porfiada diligencia; mas um civico que ia no eletrico e não sabia quem era o apressado passageiro, mandou parar o carro e prestou-lhe assistencia, como era sua obrigação.

"El Navarrette" foi acarinhado por todos os demais passageiros como pessoa de consideração e respeito, e nesse ambiente amigo veiu das Larangeiras para a Baixa, enquanto o agente Lambranca, com as calças rasgadas pelo cão, se ficava de longe a moer-se de furia por ter que desistir do seu proposito.

Passados dias, prenderam-no. Tinha que ser. Mas, horas depois de entrar num calabouço do Torel, se os carcereiros não se precatam, tinha-se escapulido outra vez por um enorme buraco que durante a noite fizera na parede.

Levaram-no á Boa-Hora e da Boa-Hora ao Limoeiro, e, a meio do caminho, rebentou as algemas que lhe seguravam os pulsos, tamanha é a força de que a fera dispõe.

Já os senhores compreendem agora porque foi que a "fina flor" da cadeia recebeu "El Navarrette" como se ele fôra um homem fenomeno na legião imensa dos criminosos do seu tempo.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
BILHETES DO TESOURO, PAPEIS DE CREDITO E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
CONSULTEM
A IDEAL, LIMITADA
R. da Assunção, 88, 1.º
Telefone N. 5180

ESTA LA?

Lisboa

começa amanhã a falar para Madrid

As linhas telefonicas Lisboa-Madrid, cujas experiencias diarias acusam perfeito funcionamento, serão inauguradas oficialmente ámanhã, pelas dez horas da manhã, na séde da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, na Rua Alves Correia, honrando o acto com a sua presença o sr. Presidente da Republica.

A's dez e meia, e de acôrdo com a Companhia dos Telefones do Norte de Espanha, iniciar-se-hão as comunicações oficiais pela seguinte ordem:

O vice-presidente da C. T. N. E., Mr. L. Proctor, chamará, do gabinete do Presidente do Directorio, Palacio da Governação em Madrid, para o gabinete do sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos de Portugal, em Lisboa, estabelecendo, seguidamente, comunicações entre os directores gerais português e espanhol, entidades que oficialmente estabelecem as comunicações:

1.ª, do sr. Presidente do Ministerio com o sr. general Primo de Rivera; 2.ª, do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal com o de Espanha (general Primo de Rivera); 3.ª, do sr. Presidente da Republica com o Rei de Espanha, que falará do Palacio Real do Oriente.

Depois realizar-se-hão outras comunicações entre Lisboa e Madrid, como seja do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal e do sr. Embaixador de Portugal em Madrid; do sr. Embaixador de Espanha em Lisboa e do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros de Espanha; da Administração Geral dos Correios e Telegrafos de Portugal com o secretario geral dos P. T. T. em Paris e do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal com o sr. ministro de Portugal em Paris.

Findas estas «étapes» oficiais, poderão os portugueses falar de sua casa, ou das «cabines» da Companhia e oficiais, com Madrid, Paris e Londres.

Lisboa terá á sua disposição duas linhas telefonicas que ligarão a cidade de marmore e granito com os grandes centros de civilização e, se não fôssem as evidentes vantagens de relações e comercio, beneficiadas com a comunicação telefonica directa, bastaria, para a festejarmos, a bizarria de podermos saber, facil e imediatamente, se Belmonte volta a tourear em Madrid, se Chevalier estreou novas canções em Paris, ou se... chove em Londres.

A aviação

Vai ser publicado um decreto nomeando os srs. tenente-coronel Francisco Aragão e Francisco Baeta Neves, vogais da Comissão de Aviação Comercial como representantes, respectivamente, de Angola e Moçambique.

«A Questão da Beira Vista da Beira»

Encontra-se á venda, nas principais livrarias, este folheto, da autoria do jornalista Antonio Lopes. Trata-se duma obra que esclarece a questão da Beira e a põe no seu verdadeiro pé, em termos claros e concludentes.

SÃO LUIZ cine
9 1/4 ULTIMAS de
O CRUZEIRO NEGRO
QUAL DAS DUAS?...

WHISKY

John Haig, (estabelecidos em 1627). E' o Pai de todos os Whiskies escossezes. Não precisa de recomendação. Prova-se. Descontos aos revendedores. Pedidos a Seruya (Irmãos) & C.ª, Ltd.ª—R. do Alecrim, 33, 1.º, Lisboa.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Tempestades e bonança
O Maricas

MISERIA

O caso duma senhora a quem faltam recursos

E' uma historia simples, comovente. Veridica. Tem um começo feliz de novela casta, depois afunda-se na angustia e na miseria.

Narremo-la com simplicidade. O coração dos leitores pode dar-lhe um epilogo generoso. E' quanto basta.

Ha anos seguiu para a Africa, como seu marido, uma distinta senhora.

Começos de vida. Esperanças risonhas. O amor que dedicava ao esposo fê-las trocar o confôrto da sua casa pelo clima malsão de Angola. Trabalhou. Sofreu.

Duas vezes foi mãe. Um dia, o marido desvairou-se. Abandonou-a. A pobre senhora passou horas cruciantissimas, sem recursos de especie alguma. A caridade de pessoas amigas conseguiu ampara-la, e pagou-lhe uma viagem de regresso a Lisboa, onde se encontra.

Os dois filhitos, de tenra idade, um de dois anos e meio, outro de seis, enegrecem o triste quadro. O que será deles, sem pai, e com a mãe doentissima, e, portanto, impossibilitada de trabalhar?

Ela pede, e nós pedimos tambem, um padrinho para a criancinha mais nova, que se encarregue da sua educação ou que o interne, o que seria mais prático e menos dispendioso, num asilo ou numa casa de caridade.

O outro filho ficaria com a mãe — velando-lhe na sua doença e servindo de lenitivo ao seu cruel destino. Concordam os nossos leitores? Quem será, ámanhã, a senhora generosa que, pousandoa vista nestas linhas, irá á rua do Salitre, 111, 2.º, esquerdo, confortar uma alma desgraçada? Uma — não! muitas. O pedido de baptismo para a criança, tambem, estamos certos, será atendido, Felizmente que, na nossa terra, não faltam almas boas e sãs, que sabem cumprir os mais nobres ditames da religião.

O campeonato de bilhar

Como era de prevêr, a noticia publicada no «Diario de Lisboa» de 2.ª feira passada, ácêrca do Campeonato de Bilhar de Portugal, despertou grande interesse em todo o pais, e especialmente nos centros desportivos de Lisboa, Porto e Coimbra. A essa noticia temos a acrescentar hoje o seguinte:

Está já definitivamente constituida a comissão organisadora, que estuda actualmente as bases do concurso, devendo ter o respectivo programa elaborado em breves dias. Essa comissão é composta dos srs. Martins dos Santos, Antonio Alhinho, Gastão Silva, Cesar Barreiros, D. José de la Cuesta, José Alabern, Emidio Quelhas e Miguel Gorjão.

A comissão tecnica é constituida pelos srs. Cesar Barreiros, Alabern e M. Vicente Rodrigues.

Até hoje, estão inscritos 35 jogadores, entre os quais João Pereira, Ferraz, Antunes, Guedes, Pires, Mario Santos, Alfredo Xavier, Gastão Silva, Brito, Raul Oliveira, Bastos Arnauth, Soromenho, Pépe, Feijó, Viriato, Homero Silva, etc

Consta-nos que as partidas, entre os mestres, serão feitas «ao quadro», para evitar a «serie americana», a exemplo do que se está fazendo lá fóra. No Campeonato de França foi estabelecida e respeitada essa condição.

A comissao organisadora pede a todos os jogadores que desejam concorrer ao Campeonato, que se inscrevam o mais breve possivel, porque isso facilita os trabalhos preparatorios.

Espera-se, por estes, um avultado numero de adesões.

Palace Hotel da Curia
De 15 de maio a 15 de junho
PREÇOS REDUZIDOS
Informações Rocio, 108

CRONICA DO DIA

Os ministros DEVEM OU NAO escrever artigos para os jornais diarios?

Na Camara dos Comuns, levantou-se ha pouco tempo uma questão da maior actualidade, qual é a de saber se os ministros e homens publicos têm o direito de escrever nos jornais.

Parece que dois membros do Governo inglês, lord Birkenhead e Mr. Winston Churchill, assinaram publicamente artigos que provocaram celeuma nos meios politicos, sustentando o primeiro opiniões diversas daquelas que tinham sido perfilhadas pelo Governo ácêrca do estatuto legal das mulheres.

Mr. Baldwin, interpelado, não encontrou uma resposta satisfatoria, limitando-se a fazer uma distinção bastante subtil entre literatura e jornalismo, dizendo que, se o exercicio do jornalismo não devia ser em boa verdade permitido aos seus colegas de gabinete, a pratica da literatura não lhes podia ser de maneira nenhuma proibida.

Ora a verdade é que é muito dificil estabelecer uma distinção categorica entre literatura e jornalismo, não se sabendo ao certo onde começa uma e onde acaba o outro.

Adrien Hébrard definiu o jornalismo como sendo uma coisa que nasce de manhã, morre de tarde e algumas vezes mesmo ao meio dia.

Esta duração efemera dos efeitos produzidos por um artigo de jornal não lhe diminui contudo a importancia, porque se é certo que a perde em função do tempo, a verdade é que a sua intensidade aumenta em função do espaço. O efeito dinamico dum artigo de jornal é muito maior do que a influencia produzida por uma pagina de literatura.

E' por isso mesmo que a Camara dos Comuns considera perigoso o exercicio do jornalismo pelos membros do governo e, dum modo geral, por todas as pessoas que têm a sua responsabilidade ligada aos varios ramos da administração publica.

Os ministros franceses compreendem tão bem o melindre da sua situação, que nunca se expõem ao comentario facil das multidões, abstendo-se de publicar artigos nos jornais.

Em compensação, alguns deles, escritores e jornalistas dos mais brilhantes, não deixam de publicar os seus livros e de escrever mesmo em revistas da sua especialidade.

Entre nós houve um tempo em que o jornalismo politico assumiu aspectos curiosissimos, que muito contribuiram para o descredito do sistema parlamentar e até para a queda de um regime politico. Nessa epoca houve governos que cairam por virtude dum simples artigo de jornal. O regime do anonimato, porém, punha o jornalista — que era, por via de regra, um politico da oposição — a coberto da responsabilidade individual.

O jornalismo politico atravessou por esse tempo um periodo aureo, sendo ainda hoje lembrados com saudade alguns nomes de homens publicos que dedicaram o melhor da sua actividade ao jornalismo.

Os tempos mudaram e o jornalismo politico tambem. Os primeiros anos de regime republicano deram-nos ainda alguns nomes brilhantes de jornalistas politicos, que depois se apagaram, ou por serem chamados a desempenhar funções publicas, ou porque os costumes politicos se transformaram de *fond-en-comble*.

Norberto Lopes

DE LUTO

Menino Julio Vidigal Ferreira

Faleceu hoje o menino Julio, filhinho da sr.ª D. Aurora Vidigal Ferreira e do nosso antigo camarada de trabalho sr. José Ferreira. O funeral da pobre criança realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da rua do Guarda-Mór, 39, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João. A' familia enlutada enviamos sentidos pezames.

Guilherme Lloyd e Santos

Partindo em fins do corrente mês para o Rio de Janeiro, onde vai fixar residencia, o sr. Guilherme Lloyd e Santos, resolveu um grupo de amigos e admiradores, oferecer-lhe um jantar de despedida, para o qual desde já se acha aberta a inscrição, na Pastelaria «Belem Elegante».

IMPRENSA

Deixou de fazer parte, a seu pedido, da revista «Portugal Regional» e do diario regionalista «Noticias do Paiz», o nosso camarada da imprensa sr. Ivo de Monforte.

Sabemos que esta resolução foi tomada em virtude de aquele nosso colega não concordar com a acção administrativa das aludidas publicações, a ultima das quais ainda não saiu a lume.

«MEIA NOITE»
ÁMANHÃ, 17, no Foz
com Teresa Gomes

UM APELO

Quem oferece o seu sangue?

As pessoas de boa vontade e abnegação têm uma oportunidade de manifestar os seus generosos sentimentos, apresentando-se ámanhã, pelas 3 horas da tarde, no Banco do Hospital de S. José, onde uma infeliz senhora, de 21 anos, espera, com urgencia, o gesto duma transfusão de sangue, para escapar á morte, que deixaria na orfandade uma inocente criança.

Sem que, com isto, queiramos tirar valor ao abnegado que, por ventura, apareça ámanhã, recordamos que a transfusão de sangue é, em todos os paises, considerada sem perigo para a pessoa que, salvando uma vida, não arrisca a propria.

Concurso Hipico Internacional

O regulamento sobre que decorrerão as varias provas do Concurso Hipico Internacional de 1928, que a Sociedade Hipica Portuguesa leva a efeito no seu magnifico campo de obstaculos de Palhavã, nos dias 19, 20, 22, 24, 26 e 27 do corrente, no qual tomam parte alem da equipe militar espanhola, que é esperada por estes dias em Lisboa, os nossos melhores cavaleiros tanto militares como civis é elaborado pela Federação Equestre Portuguesa, que acaba de se constituir pela união de todas as Sociedades Hipicas do Pais.

Na séde da Sociedade Hipica Portuguesa, á rua Ivens, continua aberta a inscrição para as varias provas, bem como a marcação de logares para os diversos dias.

Pelos teatros

Lucilia-Erico

A estreia da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, em Pernambuco, no Teatro do Parque, inicio da sua «tournée» no Brasil, efectuada com a peça «O Marquês de Villemer». marcou desde logo o seu triunfo artistico. Acerca do desempenho todos os jornais do Recife são unanimes em tecer os maiores elogios a todos os artistas, pondo em primeiro logar Lucilia, Erico, Amelia Pereira. Joaquim Almada, Samuel Diniz, Maria Sampaio e Irene Izidro. Um ilustre critico pernambucano, na sua cronica, escreveu: «A Companhia é tão afinada que os artistas de maior renome se confundem no desempenho», Outro, num dos primeiros diarios, disse: «Uma Comedia como ha muitos anos não temos igual. Banho de civilisação chama-se a um passeio a Paris; banho de Arte deve chamar-se a uma temporada de Companhia como esta.»

Lea Niako

A admiravel bailarina Lea Niako tem obtido um enorme triunfo nos espectaculos realizados nos Açores.

Referindo-se á sua estreia no Teatro Micaelense, o «Correio dos Açores» publica um interessante artigo de Samuel de Campos em que se diz:

«O que mais me admira e maravilha na Arte de Lea Niako é precisamente a rara expressão que o seu corpo consegue dar ás suas interpretações, avivando todas as «nuances», pormenorisando com verdade e riqueza de atitudes a estilisação dos motivos, sem movimentos desconexos e em excesso.

Ela chega a dar-nos a mirifica impressão de que o seu corpo fala. Os seus bailados teem alma. Exprimem ideias e sentimentos com rara facilidade e rara felicidade.»

«Meia noite»

E' ámanhã que a Companhia da popular estrela mexicana Eva Stachino, com a colaboração de artistas portugueses como Tereza Gomes e Alvaro de Almeida, estreia no Foz a engraçadissima revista «Meia noite», de João Bastos e Felix Bermudes, com musica de Raul Ferrão e Angel Gomez, e guarda-roupa riquissimo de Max Weldy.

Atrás do reposteiro

Estreou-se ontem no teatro do Gimnasio, com a peça «Mademoiselle Pouche», a companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo. Hoje representa-se «O Rosario» e amanhã «A noite do Casino».

— A primeira representação da peça policial cinematografica, em 3 actos e 11 episodios, «O Cóca-Bichinhos», para reaparição de Hortense Luz e Alfredo Ruas, efectua-se em espectaculo inteiro, no teatro Maria Victoria, entrando mais no desempenho Antonio Gomes, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Ema de Oliveira, Maria Cristina e Maria Lagôa.

— Dá hoje o primeiro espectaculo em Castelo Branco a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que dali segue para a Covilhã.

— A actriz-cantora Jalziza de Sousa toma parte nas duas sessões de sexta-feira, no teatro Variedades, na revista «Fado Liró», em festa dos camaroteiros Cecilio dos Santos e Alvaro de Abreu.

— Ernesto Albino Pereira e Jorge Guedes escreveram duas operetas intituladas «Alfama» e «Sol de Aldeia», uma das quais está já entregue num teatro para ser representada brevemente em Lisboa

—A' data das ultimas noticias vindas do Rio de Janeiro, aguardava-se ali, anciosamente, a estreia da opereta «O Bairro Alto», de Avelino de Sousa, pela companhia Armando de Vasconcelos.

—O «vaudeville» «O Jorge Cadete» termina a sua carreira no teatro Maria Vitoria, no proximo domingo.

—Na festa do actor Mario Campos que, em «matinée», se realiza no domingo, 27, no teatro Maria Vitoria, tomam parte os artistas Gil Ferreira, Carlos Alves, Fernando Izidro, Eugenio Salvador, Alberto Ghira, Ernesto Rodrigues, Reinaldo de Azevedo, Justina de Magalhães, Ercilia Costa e Ernestina Correia.

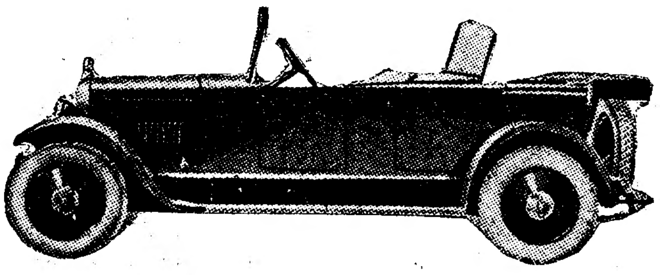
—E' depois de ámanhã que, no teatro Avenida, se efectua a 300.ª representação da revista «Agua-Pé», com o novo numero «O Saloio e o Burro», criado por Estevão Amarante.

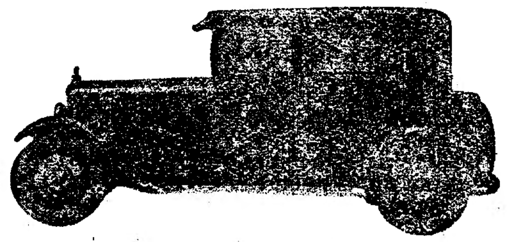
—O Odéon dá hoje duas estreias, com os filmes da First National, intitulado o «Romance da Dançarina» (Duchess of Buffalo), em 7 partes, e «Luz nas Trevas», em 6 partes.

—Estreia-se hoje, no Coliseu, com a «Aida», a Companhia Portuguesa de Opera Lirica, que ámanhã ali leva á scena a «Tosca».

OS AUTOMOVEIS CITROËN

São os mais resistentes
os mais bem construidos
os mais economicos
os mais baratos





EM MARÇO DE 1928

e, pela PRIMEIRA VEZ em Portugal automoveis CITROEN S. A. P. R. L.

INAUGUROU AS

vendas a prestações
em moeda nacional
em 6, 12 e 18 mensalidades

com um aumento apenas de 1,25 0|0, 3 0|0 e 5,50 0|0 respectivamente sem mais nenhum encargo suplementar para o comprador

Se o grande numero de automoveis **CITROEN** que circulam ha annos em Lisboa, não é argumento sufficiente para vos convencer das suas **qualidades** e da sua **extraordinaria resistencia,** queira assistir esta noite á passagem do film **"O Cruzeiro Negro"** no teatro São Luiz.

Podereis então apreciar verdadeiramente o que é a fabricação **CITROEN**

AGENTES EM LISBOA

THE AUTO STAND LTD. -- Av. da Liberdade, 7
CESAR POMBO -- R. S. Pedro d'Alcantara, 77
DIAS, FONSECA & SOTTO MAIOR LTD. -- Garage Conde Barão

EM CINTRA

JULIO RAMOS PACHECO

CONCESSIONARIO NO PORTO

A. M. DA ROCHA BRITO — STAND CITROEN
Rua Sta. Catarina n.º 255

DEPOSITO NO PORTO

Rua Sá da Bandeira n.º 355

Automoveis CITROËN

S. A. P. R. L.

44|48 Avenida da Liberdade, 44|48 LISBOA

Concessionarios e Agentes em todo o país

Os bilhares Sampaio
São os melhores
Fabrica em Lisboa—Largo da Graça, 125 a 129—Tel. C. 741

ESTRANGEIRO

«Secador Ideal» *para Mise-en-plis*
Fabricação nacional perfeitissima
DEPOSITO
Avenida Almirante Reis, 60-G
«CABELEIREIRO IDEAL»
TELEFONE N. 6044

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 16.

Uma expedição scientifica britanica está sendo organizada para uma estação de estudo na ilha do Coral, no Pacifico, onde conta demorar-se um ano, estudando os habitos dos organismos marinhos que ali estabeleceram uma barreira.

As forças militares aéreas da Australia estão fazendo os seus preparativos para a partida na proxima semana.

A expedição investigará ainda as possibilidades comerciais da exploração da ostra perolifera nas aguas australianas. — (L.)

O principe de Galles, presidindo ontem á assembleia anual dum dos hospitais desta capital, declarou que as somas voluntariamente subscritas durante o ano para os hospitais londrinos se elevam agora a 1.800.000 libras esterlinas. — (L.)

Com o donativo de 10.000 libras, de sir Otto Beit, foi ontem inaugurada a primeira clinica para o tratamento das doenças reumaticas.

Aquela soma foi entregue á Cruz Vermelha, que tenciona estabelecer agora clinicas semelhantes nas cidades industriais das provincias. — (L.)

Da China

TOQUIO, 15.

O ministro da Guerra encarregou o general Fukuda, comandante das tropas japonesas na China, de pedir ao governo nacionalista a apresentação de desculpas pelos incidentes de Tsinan-Fu, o castigo rigoroso do general e dos oficiais culpados dos incidentes e a suspensão das hostilidades num raio de 20 quilometros em torno de Tsinan-Fu e da linha ferrea de Chantung.—(L.).

TOQUIO, 16.

O governo aprovou a resposta a enviar ás propostas americanas de paz perpetua, concebida em termos favoraveis, mas com certas reservas.—(L.).

AS OLIMPIADAS

Comentarios A' VOLTA da ida a Amesterdam duma "equipe,, feminina

A admissão de uma secção feminina nas proximas Olimpiadas de Amsterdam tem sido causa de polemicas e desavenças, entre as associações desportivas de mulheres das diversas nações aderentes, ácerca de varios pontos de vista sobre os modos da sua apresentação nesse torneio internacional.

A que com mais atitude se manifestou a respeito do palpitante assunto, tem sido a Federação Desportiva Feminina Internacional de Paris, pela palavra autorizada da sua fundadora e presidente, madame Alice Milliat.

A F. D. F. I. foi criada em 1921, e logo em 1923, organizou os seus primeiros torneios olimpicos em Paris. Em 1926 realizou os segundos jogos em Gothernborg, na Suecia, que tiveram a concorrencia de oito nações.

E', como se vê, uma associação de certo valor no movimento internacional desportivo feminino. Madame Miliat tem sido uma inteligente e activa propaganda e orientadora do desporto feminino e esteve recentemente em Amsterdam na reunião do Comité em que foi admitido o principio da participação do elemento feminino, nos Jogos Olimpicos Internadionais.

Pelas suas qualidades e pela sua acção, madame Milliat grangeou um prestigio que torna dignas de geral acatamento todas as suas opiniões. E desta vez a sua opinião discordou completamente da proposta da participação feminina das Olympiadas a realizar-se na capital maritima da Holanda, na forma como o Comité pretendeu organisa-la.

Esta sua opinião, embora causasse admiração e surpreza, foi, comtudo, atacada, e Milliat, de volta de Paris, numa entrevista concedida a um dos nossos jornalistas desportivos, explicou a sua atitude em Amsterdam e fez as seguintes declarações:

A inclusão dos desportos femininos nos jogos olympicos masculinos póde suscitar comparações deprimentes por parte do publico que não saiba diferençar os esforços masculinos dos femininos e se ocupe a calcular a distancia. Ha tambem a considerar se não haverá perigo em colocar, lado a lado moças e rapazes no leve traje de desporto. Ha paises como a Alemanha, a Suecia, os paises balticos, os Estados Unidos, e outros muitos onde essa promiscuidade não choca.

Mas ha outros paises—e a França é um deles—onde o desporto feminino não é feito para ser apresentado ás grandes multidões e póde acontecer que, á entrada da pista de raparigas fortemente construidas, como as lançadoras de pesos e dardos, ao lado de mocinhas delgadas e nervosas, ou de pequena estatura, como as saltadoras e corredoras, provoque ditos de mau gosto.

Acrescente-se a isto, que, pelo proprio programa da Olimpiada de Amsterdam, a participação feminina nos jogos é muito reduzida, consistindo apenas de provas de ginastica de conjunto, provas de corridas de 100 a 300 metros, salto de altura, lançamento de discos, salto em altura e estafetas de 4 x 100.

"E' pouco, visto como nos torneios femininos, que se pretende realizar em Los Angeles, será estabelecido um programa definitivo e completo, que terá além das provas determinadas em Amsterdam, provas de 200 metros em corridas; 80 metros em barreiras; saltos em altura e em largura, o lançamento de pesos, de dardos e de discos.

"Propuzemos que nos concedessem uma demonstração de desportos de "equipe,; basket-ball ou and-ball, ou outro qualquer, mas o comité Olimpico Holandês recusou a sua autorização.

O pentathleton foi substituido pelo tricathlo e foi medida muito acertada, pois o pentathleton seria prova extremamente dura. O tricathlo ficará constituido pelos 100 metros de corrida, o salto em altura e o lançamento do disco".

Madame Milliat assegurou ao seu entrevistador que, apesar da sua discordancia, apesar da sua opinião vencida, ela irá "tout de même", a Amsterdam em cumprimento dos deveres de presidente da F. D. F. I. e nessa qualidade, assistirá ás provas femininas. E' um acto de disciplina muito louvavel, que muitos "gros bonets" dos desportos internacionais deveriam imitar, sempre que qualquer facto chocante parece abespinhar os melindres das suas ultra-susceptiveis personalidades.

* * *

Sabemos tambem que as desportivas belgas se preparam com entusiasmo aos jogos olimpicos de Amsterdam. O "cross-country" e o atletismo são os desportos favoritos da mocidade feminina flamenga e valdesa: — o "cross" no inverno: o atletismo no verão.

Além dos treinos de especialização, as candidatas á "équipe" têm duas lições de educação fisica por semana, dirigidas por uma professora fornecida e paga pelo ministerio da Instrução Publica. No programa de preparação estão tambem incluidos varios encontros pre-olimpicos com "équipes" das nações vizinhas: França e Holanda...

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

PARIS, 16

O aviador Costes propõe-se realizar uma nova travessia do Atlantico Norte, de Leste para Oeste, via Açôres.—(L.)

KINGSBAY, 16

Um radiograma de bordo do "Italia" diz que o dirigivel continua a navegar sobre a zona inexplorada de Francisco José.

Em consequencia do vento contrario, a velocidade do dirigivel acha-se reduzida a 50 quilometros á hora.

A neblina tem originado um grande deposito de neve sobre o envolucro da aeronave.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 16

Stresemann passou mal a noite, abstendo-se os rins de funcionar.

Toda a noite um medico velou á sua cabeceira e uma junta de três medicos, reunida esta manhã, considerou o dia de hoje como decisivo no estado de saude do doente.—(L.)

O boletim medico acêrca do estado de saude de Stresemann diz que continua sendo grave.—(L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 16.

A policia descobriu uma grande organisação de espionagem que se ocupava da mobilisação ferroviaria, especialmente na Polonia oriental.—(L.).

Por uma consideravel maioria, a Dieta entregou aos tribunais o deputado comunista Czoscyke, que se encontra refugiado na Russia,—(L.).

Sociedade das Nações

GENEBRA, 16

O governo francês comunicou ao secretariado geral da S. D. N., para efeitos de registo, a convenção aerea concluida com a Espanha.—(L.)

NO COLISEU
estreia-se hoje com a «Aida» a Companhia Portuguesa de Opera

Amanhã canta-se a «Tosca»

Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a estreia da Companhia Portuguesa de Opera Lirica, que reune sob a direcção do ilustre maestro Pedro de Freitas Branco, um magnifico conjunto de cantores nacionais. Canta-se a "Aida", desempenhada pelos notaveis e aplaudidos artistas Tagide Tavares, Raquel Barros, Alves da Silva e Luis Macieira, Miguel Orrico, Carlos Orrico e Luis Salvato.

A recita de amanhã é com a "Tosca".

Os preços são os seguintes: Camarotes de 1.ª ordem, 75$00; de 2.ª ordem e frisas, 50$00; "fauteuils", 20$00 e 12$50; geral reservada, 6$00; geral, 5$00.

AO ULTIMO FIGURINO
PREGAS E MACHOS
SECÇÃO DE PLISSADOS
FANTASIAS
20 Chiado 24-LISBOA

Escola Automob.ª "Citroën"
Carros Escola de duplo Comando

Curso completo, incluindo exame Esc. 170$00 a *prestações* de 40$00. Curso especial para senhoras. — Séde em Lisboa: R. da Betesga, 13, 3.º (Entrada pela Retrozaria) — Deleg. no Porto: R. Sá da Bandeira, 333, 1.º

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Menino Julio Vidigal Ferreira

FALECEU

Aurora Vidigal Ferreira, José Ferreira (Cravo), Herminia de Jesus Ferreira, Guilhermina da Assunção Vidigal, Maria Ismenia Ferreira Guita, José da Silva Guita, Elisa Maria Vidigal e filhos, Arnaldo Maria Vidigal, Tobias Rodrigues e sua esposa participam o falecimento de seu querido filho, neto, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza ámanhã, quinta-feira, pelas 16 horas, da rua do Guarda-Mór, 39, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Bicicletas Raleigh Chandler Elgin
Homem Senhora Menino Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

EVARISTO FRANCO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
: Estomago, Intestinos e Figado :
Consultas das 4 ás 7
RUA GARRETT, 80, S/Loja

POLITICA REGIONAL

O CONGRESSO dos Beirões e os seus trabalhos

Termina hoje os seus trabalhos, em Aveiro, o 3.º Congresso das Beiras, que tem decorrido numa atmosfera de elevação e de concordia e cuja importancia é indiscutivel como manifestação de vitalidade regional duma das mais belas e mais laboriosas provincias portuguesas.

Das teses apresentadas, cuja discussão tem sido brilhantemente feita por alguns congressistas especialisados nos diversos assuntos que constituem a ordem do dia do Congresso, resaltam claramente as aspirações, os pontos de vista e as necessidades mais urgentes dos cinco distritos que enviaram os seus delegados á reunião de Aveiro.

O primeiro problema que surge, como não podia deixar de ser, é o das estradas, de que o sr. dr. José Julio Cesar se ocupou, num trabalho notavel que submeteu á apreciação do Congresso. A sua tese focou ainda brilhantemente alguns aspectos de politica regional, como sejam a arborização e os serviços florestais, a crise vinicola e a reforma do Codigo Administrativo, na parte que diz respeito ao serviço braçal.

O sr. Viana de Lemos ocupou-se da educação sob a forma regionalista, defendendo a criação dos institutos de orientação profissional, que muito pódem contribuir para o aperfeiçoamento dos metodos de ensino.

O engenheiro sr. Ferreira de Almeida tratou, com notavel competencia, do problema ferroviario das Beiras e o sr. dr. Tavares da Silva abordou, com uma grande copia de conhecimentos, a questão agricola, preconisando a intensificação cultural por meio duma maquinaria mais perfeita e duma adubação mais ajustada ás deficiencias do terreno.

O sr. dr. José Cardoso expôs largamente as causas da decadencia do porto da Figueira da Foz, apontando os males que urge remediar para que fique á altura da sua magnifica posição geografica. Assim, torna-se absolutamente necessario regular as margens do Mondego e melhorar convenientemente o seu leito, por fórma a aumentar a intensidade da acção das correntes de vasante pela maior facilidade de propagação de marés, deslocando mais para montante a confluencia dos braços do Mondego, que actualmente se faz em péssimas condições.

O sr. Tomás da Fonseca protestou contra o desleixo a que o Estado tem votado os monumentos nacionais, e nomeadamente os da Beira, propondo a filmagem de documentarios regionais, para serem exibidos nos principais centros do país e do estrangeiro, como um instrumento utilissimo de propaganda regional.

Sociedade «Estoril»

Venda de carris usados

No escritorio da Sociedade «Estoril», 24, praça do Duque da Terceira, recebem-se propostas para a compra de 400|450 toneladas de carris usados, de 8 metros de comprimento, de 30 quilos de peso por metro.

São aceites propostas para compra total ou parcial da quantidade existente.

Companhia EVA STACHINO
ÁMANHÃ, 17, no Foz
Revista «Meia Noite»

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Uma carta

A C. P. tem descuidado A LINHA do Alentejo

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director: — No seu muito lido e apreciado jornal de ontem, vem a paginas 5 e 8 um laudatorio artigo ácêrca dos feitos da C. P. em beneficio do publico.

Se me é permitida uma informação, peço licença para a apresentar.

A C. P. que, segundo leio, tanto tem desenvolvido o movimento nas linhas do Sul e Sueste, esqueceu-se, pelos modos, da linha do Alemtejo, a velha linha que vai do Pinhal Novo até Beja. Todo o Alemtejo até á Funcheira neste ramal, não tem recebido até hoje um unico melhoramento! Continua com os mesmos comboios correios e mixtos; retiraram-nos o vagão-restaurante, e nem sequer um rápido para amostra! E, contudo, Evora e Beja (para só falar nas capitais de distrito) são cidades de muita agricultura e comercio e de grande movimento.

Para provar, sr. director, a falta de atenção que a C. P. tem pelos passageiros deste infeliz ramal, basta dizer-lhe que o desgraçado alemtejano que precise ir a Setubal ou a Aldegalega, tratar da da sua vida, tem que esperar no Pinhal Novo (estação sem conforto algum) cêrca de duas horas! E quantas coisas mais, ignoradas pelos srs. jornalistas, não vão por essas linhas fóra...

Donde se conclue — quanto á C. P. — que nem tudo que luz é ouro...

Desculpe V., sr. director, este desabafo de um seu velho leitor que tem sofrido inclemencias com o mau serviço nas linhas do Sul e Sueste, quer quando elas pertenciam ao Estado, quer agora que pertencem á grande C. P. — De V., etc. *A. R. Sousa.*

Visitas de estudo

As alunas do 1.º ano da Escola de Rodrigues Sampaio, acompanhadas pelas professoras sr.ªs D. Carmen Garcia, D. Maria Henriqueta Trigo de Sousa e D. Irene Guedes, visitaram ontem o Castelo de S. Jorge onde foram recebidas pelo coronel sr. Dias Antunes, comandante do regimento de caçadores 7, que prestou ás visitantes todos os esclarecimentos e lhes fez uma descrição historica do Castelo. As alunas do 4.º ano acompanhadas pela professora sr.ª D. Alda Pereira Leite, visitaram o Museu de Arte Contemporanea, onde o seu director, o mestre Columbano Bordallo Pinheiro prestou os seus esclarecidos conhecimentos, mostrando-lhes depois o seu atelier, onde admiraram as suas belas obras. As alunas do 3.º ano acompanhadas da professora sr.ª D. Irene Guedes, visitaram a Fabrica de Sedas dos Grandes Armazens do Chiado, onde foram recebidas pelo gerente, que as acompanhou em toda a visita, tendo prestado os seus esclarecimentos. As alunas do 2.º ano, acompanhadas pela professora sr.ª D. Silvia Viana, visitaram o Museu dos Côches, Jeronimos e Casa Pia, e um outro turno do 1.º ano com as professoras sr.ªs D. Elvira Arriseado Nunes e D. Claudina Santos, o Jardim Zoologico.

Odêon telefone N. 3730

Hoje ás 21,15 horas
DUAS ESTREIAS
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz das Trevas
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée

Para curiosos...

Touro que se tresmalhou EM PLENO Cais do Sodré

Aconteceu que, no "Lima", chegou dos Açores um carregamento de pontudos destinados a encher o ventre da cidade, depois de selados com a choupa do magarefe. Sucede, porém, que, entre os cornupetos, um havia que não se resignava á ideia de morrer estupidamente no Matadouro, com aquele cerimonial que os da Protectora acham bem, só para acharem mal a morte dos toiros na praça.

No sangue do animal — um boi amarelo, de cabeça branca e de longas hastes — havia desejos de luta. E hoje, mal apanhou uma aberta no "encerradero", que fica em frente á Avenida das Côrtes, escapou-se, e ei-lo a correr pela linha de Cascais, com grande aprazimento dos acrobatas que ainda se atrevem a galgar os obstaculos da rua 24 de Julho.

Vinha a caminho de Lisboa o comboio das 9 e 12. E o nosso cornupeto, resolvido a provar a superioridade da tracção animal em face da tracção electrica, colocou-se á frente da automotora, e o condutor viu-se obrigado a moderar a velocidade do veiculo, conforme a pressa com que o quadrúpede marchava.

A' chegada ao Cais do Sodré, "a coisa foi falada".

Estava a estação cheia de gente. Partia dali a pouco um comboio para Cascais: o das 9,20.

O "toiro" — chamamos-lhe assim para dar mais realce ao acontecimento, porque a sua classificação tauromaquica mais rigorosamente seria a de "boi" — lançou-se sobre as plataformas, investindo com todos os vultos.

Umas pessoas refugiaram-se nos gabinetes; outras nas carruagens; e algumas houve que até subiram para os tejadilhos, na ansia de fugir á colhida iminente.

Perto da estação, dentro da linha, havia uma carroça com um cavalo. O "toiro" avançou para o bicho. Mas, quando toda a gente esperava assistir a uma daquelas scenas de estripação que tantos cheliques provocam em meninas histericas, o hastudo limitou-se a cheirar o cavalo e a voltar para a "gare". Decididamente, era um manso. "Não tomava varas".

Um empregado da "Sociedade Estoril" foi atropelado, e, se não fôra o nosso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto armar em "capitalista", dando, "expontaneamente", uma série de "capotazos", com o inspector Morgado aos "quites", ainda a esta hora estariam paralizados os serviços da linha de Cascais e paralizados de terror os passageiros colhidos dentro da estação.

Do Cais do Sodré, o "toiro" passou á Rua do Arsenal. E repetiu-se, ali, a scena curiosa que ha meses fez nas ruas de Madrid o pontudo que "Fortuna" teve a fortuna de abater. O panico foi enorme. Havia no ar infernais ruidos de "jazz-band": os electricos campainhando; as varinas gritando; os carroceiros chicoteando as pilecas; os rapazes transformando o transviado animal em boi para curiosos, com desafios, "olés" e trambulhões.

* * *

Mas — tudo acabou em bem: Chamado ao engano a uma escada, o animal que chegara ao ultimo tercio "sem patas", foi laçado, e — a ironia do destino! — ele que havia pouco viera adeante de um comboio electrico, regulando-lhe a marcha, regressou ao "encerradero" atrás duma carroça...

A POLITICA DO DIA

O CONSELHO de ministros reuniu esta tarde

Referindo-se a afirmações produzidas neste jornal, embora lhe não cite o nome, a proposito do caso dos financiamentos feitos pelo Estado a Entidades particulares, o ilustre director do *Primeiro de Janeiro* repele a suposição de que ele haja autorisado ou consentido operações dessa natureza.

O *Diario de Lisboa* tem-se referido á acção politica e administrativa do sr. dr. Marques Guedes em termos que não pódem deixar duvidas a ninguem. Conhece a sua obra, não ignora as suas intenções e tem, por uma e outros, a consideração que merecem.

Mas o comentario do *Janeiro* não se justifica de maneira nenhuma. O proprio sr. dr. Marques Guedes afirma no seu artigo:

«Não conheço caso algum de financiamento do Estado até ao meado de 1926, a não ser das colonias e esse mesmo determinado por lei».

Não conhece S. Ex.ª e não conhece ninguem.

Aquilo que escrevemos não podia, portanto, entender-se com gerencias anteriores á data citada.

Não fixou o *Diario de Lisboa* no tempo, como desejaria o sr. dr. Marques Guedes, a expressão *a que tanto?*

* * *

Fôram tornadas do dominio publico as instruções relativas ao exercicio do direito de reunião.

Ao que parece, e se deduz do que foi trazido para os jornais, só não serão permitidas aquelas reuniões a respeito das quais o Govêrno tenha préviamente informações que o habilitem a supôr que elas se destinam a perturbar a tranquilidade social.

* * *

O sr. ministro das Finanças já informou que as promoções se não continuarão a fazer no seu ministerio enquanto durarem as circunstancias dificeis que o Tesouro está atravessando.

Já o titular da pasta da Guerra tomou, pelo que toca aos assuntos da sua pasta, identica resolução. Tudo indica que o Govêrno venha a adoptar a tal respeito procedimento uniforme, fazendo cessar promoções no funcionalismo militar e civil.

* * *

Concluidas em Lisboa as negociações para a realização do Convenio Luso-Transvaliano, é de presumir que as bases acordadas entre os representantes dos dois países sejam brevemente tornadas do dominio publico.

* * *

Reuniu-se hoje, em sessão ordinaria, o conselho de ministros.

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

Fernando da Costa-Cabral
Ginastica medica
Abriu o seu consultorio na Avenida da Liberdade, 177, r|c., esq. Telef. N. 5617. Consultas das 16 ás 18 horas.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— **Caixa Postal 174** ——